



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral dos Trabalhadores

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A-2º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: *Batalha-Lisboa* • Telefone 5389

Oficinas de impressão—Rua da Aitalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Senhores e inquilinos

Uma romaria de vítimas vem à "Batalha", lavrar o seu protesto

## Uma explicação aos queixosos

OU

o platonismo da queixa

e a falta de espaço

E assim todos os princípios dos mesmos. E este comégo de mês, coincidindo com fim de semestre, foi então correcto e aumentado. Se os senhores soubessem a romaria que tem sido nesta redacção ante-ontem e ontem! E' como na bichada do azeite. Um desfilar constante de vítimas que apresentam queixas—chorosas, umas, indignadas, a maior parte,—contra os alzados dos seus senhores que, como abutres, caem em cima dos inquilinos a extorquir-lhes a bôsca. E' uma série infinável de tropelias, de attitudes grosseras, de intimidações de "a bolsa ou a vida", e que bém dispensável é relatar, porque as queixas que nos foram formuladas giram todas em volta do mesmo factor: o senhorio que, sem que a lei o autorize, pretende aumentar a renda, e o inquilino que não está disposto a deixar-se espoliar quando tem, de mais a mais, a lei a seu favor. Depois, isto de vir fazer queixas a esta redacção, como se não fossemos advogados ou procuradores, hei de acabar um dia. Que diabo de proveito podem as vítimas tirar de que aqui se relate o seu caso particular, que não é mais, mudados os nomes dos personagens, do que a repetição de todos os outros casos? Há quem, sentindo-se satisfeito por ver o nome do seu senhorio estampado em letra redonda nas colunas do periódico, nessa queixa, nesse seu desabafado resuma toda a sua ação e todo o seu protesto. Ora já aqui o temos repetido, vezes sem conta que, desde que da parte dos inquilinos não manifeste uma forte córtege de protesto—ou o protesto platonico, porque a sua ação não se faz sentir, mas um protesto energico e decidido que mantenha os maus senhorios em respeitável quietude—já mal se possível os direitos dos inquilinos serem respeitados.

Os queixumes das vítimas que nestes dias nos temos procurado, constituem já juntas a um sem número das que nos temem vindo em meses trancados expor casos semelhantes—uma verdadeira legião de explorados que se soubessem reagir com método e energia, já de há muito os senhorios se teriam visto na necessidade de dominar as suas desmedidas ambições. Tal porém, não sucede. A esmagadora maioria dos inquilinos só quando atingidos é que procuram reagir, e isso mesmo recorrendo ao jornal-providência para que narre a pouca vergonha do seu senhorio e sustente uma campanha forte contra a ilegalidade do aumento das rendas. Confiam a sua causa ao jornal como se éste, sem um forte jornal a ajudá-lo, pudesse conseguir o respeito de interesses pelos quais as próprias vítimas são as primeiras a mostrarem-se indiferentes, decidindo-se quase sempre a contemporizar com os seus alzados.

Não nos consta que haja quem se tenha dedicado ao estudo da psicologia do queixoso. Talvez que um dia fráquezas dela um esboço. Sim, porque o queixoso tem também a sua psicologia. A queixa é um mau e invertecido hábito adquirido na subserviente educação da escola e da família e sustentada, para a vida fora, pela instituição policial. O queixoso é, quase sempre, uma criatura raca, sem ação. Confia, apenas, na bessa ou entidade a quem apresenta a sua.

Habituado, quando criança, no colégio, a declinar na mestra o encargo de desafiar de uma pônta-pé o cachorro que "aquele menino" lhe pregou, em vez de desafiar o próprio, —quando adulto declina na polícia o que não é o encargo de fazer pagar, aquele sujeito as bengaladas com que o souve, com uns tantos dias de cadeia.

Mas não é, afinal, —digamos a verdade—por motivos de ordem filosófica que não damos cabimento às queixas que são dirigidas a esta redacção, todos os dias e a pretexto do mais insignificante episódio; nem tam pouco por julgarmos que a publicidade dos factos que motivam essas queixas seja de todo em tudo, inútil. A razão principal, a primeira, é esta: que não temos espaço.

E apostamos que os leitores estão neste momento a recordar—que para nos atirar com ela—aquela resposta que se conta ter dado um oficial a um soldado quando este lhe expunha as sefe razões porque não fizera fogo, prevenindo a aproximação dos assaltantes do forte a que estava de guarda.

Foram sete as razões porque não fiz fogo, meu capitão.

O soldado dispunha-se a enumerá-las com os dedos.

A primeira foi porque não tinha pôlvora. A segunda...

Basta—interrompeu o oficial. A primeira é suficiente. Não preciso saber das outras.

E' o nosso caso. São várias as razões porque não inserimos todas as queixas que d'áriamente nos são formuladas. A primeira, por falta de espaço. A segunda... Seria desnecessário enumerar os restantes. Mas sempre diremos a segunda.

A segunda, porque à queixa julgamos preferível a ação—e só por isto, por ser mais profícua.

União dos Sindicatos Operários  
Conselho de Delegados

Para prosseguir na ordem dos trabalhos da última reunião, reúne novamente hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

## Notas e Comentários

### Porque será?

A polícia cívica não está contente. Esse descontentamento tem originado desrespeitos. E nós estamos contentes... Quanto menos polícia houver menor criminoso existem. Num dia quatro cívicos abandonaram a corporação, fugiram, desertaram. Um deles meteu por um moço de fretes as armas e um bilhete justificando a sua fuga. Este cívico, que tinha a alcunha do *Salolo*, foi, adalit, espero e amável. Gostaríamos de saber porque motivo tem desertado esses polícias. Será porque o Estado paga mal ou, ouvindo a voz misteriosa da consciência, não querem servir por mais tempo a classe capitalista?

### A missão da polícia

Corre por ai que alguns agentes da polícia da segurança do Estado protegem escandalosamente o jôgo clandestino, que em Lisboa existe pela calada das horas mortas. Uns são pagadores, isto é, não pagam nada, mas arriscam o dinheiro que os parvos vão deixar sobre o 15 ou os doze zeros; outros deixam a rede aos incautos, que é como quem diz: convenientes os espíritos fracos a abandonar nas mãos do banqueiro a triste fície, ganha com sacrifício; e outros ainda cumprem a missão de polícias, guardam, vigiam os locais, onde se foge, por causa das moscas. Houve quem se esparrasque e se indignasse com procedimento dos dignos agentes da segurança do Estado. Chegou alguém a revolver-se contra o facto daquela polícia estender o manto da sua proteção sobre o crime. Só nós—que diabo—não nos espantamos nem revoltamos. Antes achamos que natural estampado em letra redonda nas colunas do periódico, nessa queixa, nesse seu desabafado resuma toda a sua ação e todo o seu protesto.

### República em perigo?

Não há forma de a classe capitalista, aquela que enriqueceu durante a guerra e que o Estado protege, suportar a peça *Addo e Eva*, de Jaime Cortezão, que se está representando no teatro Gimnásio. Fizeram os críticos reacionários todo o possível por desvirtuar o verdadeiro sentido daquela obra de arte; apontaram-na à polícia, que

nao é mais, mudados os nomes dos personagens, do que a repetição de todos os outros casos? Há quem, sentindo-se satisfeito por ver o nome do seu senhorio estampado em letra redonda nas colunas do periódico, nessa queixa, nesse seu desabafado resuma toda a sua ação e todo o seu protesto.

Na Estónia o último congresso operário votou pela Terceira Internacional, e na Finlândia branca as grandes uniões e os organismos centrais defendem o princípio da luta de classes.

Folgamos em reconhecer que a intervenção daquele dia instância no anúncio que se fazia da sua manifestação favorável a *Addo e Eva* e essa digna Federação reconheceu a razão da nossa atitude e que se oponham, com os seus autorizados esclarecimentos, a que a sociedade referida opõe à classe comercial, como a todo o qualquer patronato, de que o comércio é mais legítimo representante.

Folgamos em reconhecer que a intervenção daquele dia instância no anúncio que se fazia da sua manifestação favorável a *Addo e Eva* e essa digna Federação reconheceu a razão da nossa atitude e que se oponham, com os seus autorizados esclarecimentos, a que a sociedade referida opõe à classe comercial, como a todo o qualquer patronato, de que o comércio é mais legítimo representante.

No último congresso operário realizado em Cristiania no fim de Julho de 1920, resolveu o proletariado norueguês aderir à Terceira Internacional.

Na Suécia, na Dinamarca, na Holanda e nos restantes países europeus, há um minoria importante que defende a luta de classes.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Áustria está todo o movimento operário nas mãos dos socialistas-trabalhadores, todavia, os comunistas realizaram um importante trabalho durante o ano que findou. Foram organizadas entre as associações, as fraccões comunistas, e fundou-se um *bureau* especial, destinado a manter em relações íntimas todos os milhares de milhares de trabalhadores americanos. Apesar do fim da Federação Americana do Trabalho se o desmigar o espírito revolucionário nas associações operárias, este, no entanto, vai-se tornando cada vez maior. Nas grandes uniões esboça-se um movimento sempre crescente contra as teorias, e sobretudo contra as práticas, de F. A. T. e dos seus *leaders*. Além disso, há grandes organismos na América que não pertencem à F. A. T., e que sob a influência da aguda luta social, se estão tornando cada vez mais revolucionários.

Quem no actual Parlamento, apesar de reconhecer a inteligência, boa vontade e paixão de cada um dos seus membros, falava de que aquela obra legislativa que as circunstâncias imperiosamente reclamam, por quanto a composição do mesmo Parlamento, pelo que respeita aos agrupamentos políticos, é de muito, veem sendo insistente e recorrente a opinião pública, a fim de que por meio das massas se procure debelar a crise que estamos agravando.

Na Tchecoslováquia um decreto governamental obriga todos os trabalhadores a pertencerem a uma associação, pretendendo o governo por este modo aniquilar o espírito revolucionário das certas organizações pela introdução em seu seio de todos os espíritos reacionários e retratados. A maioria dos *leaders* operários estão filiados na Segunda Internacional, ou Internacional anarquista, e é muito, como os próprios se esclarecem, de demonstrar, a poder permitir a discussão e aprovação das eluidas provisões, se façam com a necessária brevidade; pois que, não obstante as diligências para que sejam aprovadas, é de grande importância que sejam aprovadas.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento operário os socialistas-patriotas, mas o terrorismo branco pela sua ferocidade tem obrado o operariado a ver que só dois caminhos tem a tomar: ou submeter-se pacificamente à ditadura da burguesia, ou então voltar à ditadura do proletariado.

Na Hungria, depois da vitória da reação, voltaram novamente a pôr-se à frente do movimento oper

## HORÁRIO DE TRABALHO

## A agitação contra as horas suplementares

## Encadernadores e Anexos

A comissão de estudo das reclamações da classe, aprovou, entre outros assuntos, o desrespeito ao horário de trabalho que se constata em várias oficinas, onde a ganância dos patrões e a inconsciência dos camaradas permite que tal facto se dê.

## Manipuladores de Borracha

Reuniu também ontem esta classe, a fim de resolver a atitude a tomar em face da exigência do director da Companhia para que se trabalhe horas suplementares.

Foi nomeada uma comissão que se avistou ontem com aquele senhor para lhe comunicar a resolução da classe de não trabalhar horas suplementares.

A comissão foi acompanhada por delegados da U. S. O.

## União Têxtil

Reuniu no passado domingo, em assemblea geral, protestando energicamente contra a premeditada alteração da lei das 8 horas de trabalho. Estavam presentes todos delegados da U. S. O. que exortaram os camaradas a robustecerem mais o seu Sindicato. Falaram também diversos camaradas que protestaram energicamente contra os teceiros de seda, que transgridem o horário das 8 horas, pois trabalham 10 e 12 horas por dia.

## Grupo Amigos do Bem

Reuniu hoje, pelas 21 horas, no local do costume, este grupo, composto de camaradas barbeiros, para, entre outros assuntos de importância, se ocupar da maneira porque esta está sendo cumprida a lei de 8 horas de trabalho na classe.

## Consequências da infração do horário

Na segunda feira, em Campo de Ourique, alguns operários que passavam junto do quartel de sapadores de caminhos de ferro, viram que ali trabalhava, fora do horário, um pedreiro de nome João Pedro. Exprobraram-lhe o seu procedimento, resultando uma agressão, ficando aquele pedreiro contuso.

## Construções Civil do Seixal

Reuniu há dias o Sindicato para tratar da questão das 8 horas de trabalho, com uma grande concorrência. Falou o camarada Joaquim Francisco, que se referiu à proposta Sousa Varela, rejeitada por toda a assembleia, acrescentando que os trabalhadores devem compreender que a conquista das 8 horas foi uma das vitórias da organização operária e por tal motivo deve ser respeitada custe o que custar.

Segue-se Vitor Martins, que, na mesma ordem de ideias, não só protesta contra a pretendida modificação do horário do trabalho como também contra a exportação de madeiras, que viria agravar graves consequências contra as classes trabalhadoras.

## AS GREVES

## Fundidores da fábrica Street

A fim de se tratar do incidente que motivou a greve dos fundidores desta casa de trabalho, reuniu ontem, na sede do Sindicato, os camaradas fundidores das outras oficinas.

Se bem que o número dos assistentes não corresponde ao que se desejava atingir, contudo ficou resolvido que a especialidade da metallurgia que diz respeito à fundição prestasse a solidariedade aos grevistas.

Estes, contudo, na disposição de não retomarem o trabalho sem que se chegue a um acordo, segundo as necessidades da carestia da vida, que dia a dia mais se agrava, abrem o caminho para a primitiva comissão, que reclamou o aumento, avistar-se com a direção da firma industrial, reuniendo os grevistas às 11 horas.

## A dos barbeiros do Porto terminou

PORTO, 30. — Logo depois de ter enviado os informes sobre a greve dos barbeiros, esta terminava dum mancamento repentina. Infelizmente, esta classe ainda não tem aquela educação sindical necessária para uma resistência honrosa e heróica, de nada valendo os esforços de meia dúzia de entusiastas que sempre se sacrificaram.

O sábado aproximou-se, as traições avolumaram-se e as resoluções precipitaram-se; sem condições, os mais recalcitrantes submeteram-se aos escarninhos dos lojistas. Quer dizer: quando se supunha que os barbeiros já tinham adquirido um pouco de energia e honradez, viu-se que o seu estado de atraçã o é o mesmo, salvo as devidas exceções, que bem diminutas são. Aí estão confirmados os receios do público os serviços barbeiros vão encarecer, justificados num *patate* de aumento dito, muito livre e esmolador, pelos magníficos lojistas... Que fazer?

## EM BEJA

Continua a greve dos manufactores de calçado

Pessoal da tracção eléctrica de Braga

BRAGA, 29. — Reuniu na sexta-feira os camaradas da tracção eléctrica, que insistiram pelas reclamações apresentadas à Câmara Municipal, a fim de obter o aumento de 40 por cento nos actuais salários, que lhes é negado com o fundamento de que não há verba, quando o preço das passagens tem aumentado 300 por cento.

## Bairro Social do Arco do Cego

O Sindicato Único da Construção Civil convidou os operários que trabalham no Bairro Social do Arco do Cego a reunir hoje, ao largo do trabalho, pelas 19 horas, na sede, Calçada do Combro, para tratar da sua situação e apresentar o resultado das *démarches* efectuadas juntamente com o ministro do trabalho pela comissão de melhoramentos e o Sindicato o ordene. Estas palavras foram recebidas pela assembleia com grande entusiasmo e aos viva a greve e a solidariedade operária.

Coliseu dos Recreios  
AMANHÃ — Sábado — AMANHÃ  
A's 21,30  
pela primeira vez em Portugal  
Estreia da grande revista francesa  
Paris s'amuse  
Scénarios deslumbrantes  
Guarda-roupa luxuoso  
Formesas mulheres níuma  
líida e interessante revista  
Novidade surpreendente

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

União dos Empregados do Comércio — Reuniu a direcção desta comissão, que entre outros assuntos deliberou oficializar novos governadores civis, pedindo a atenção do fato, cumprimento da lei do horário de trabalho.

Nomeou comissões que junto dos agentes da 5.ª circunstância do trabalho farão recolhimento de informações.

Litógrafos e Anexos — Reuniu a comissão administrativa deste sindicato, tratando do varão expediente. Foram admitidos todos os meios susários, depois da nossa comissão de melhoramentos ter deposito o seu mandado, chegou o momento de agir.

As nossas reclamações há 7 meses enregressaram a direcção da Companhia aérea, que não atendidas, e sendo assim o nosso Comité Central reuniu e votou por unanimidade a greve geral da classe, greve que deverá ser iniciada hoje, às 4 da madrugada.

Coragem, avante, nada de receio, arrastam-nos para a luta, vamos, em defesa do nosso pão, de nossas companheiros e filhos.

Camaradas sem que este comité ordene ninguém deve retornar o trabalho.

Viva a solidariedade do pessoal da Carril.

Viva a greve geral da classe!

O Comité Central

Camaradas: comparecetem em massa à reunião que hoje se realiza às 13 horas.

C. C.

## O pessoal dos Correios e Telégrafos e as suas reclamações

Replindo certas insinuações do *Século*.

De madrugada, recebemos das classes telegrafia-posta a seguinte nota:

As direcções das Associações de Classe do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telégrafos, tomando conhecimento dum local inserido na edição noturna do *Século*, ontem não conseguiram a razão.

As direcções das Associações de Classe do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telégrafos, tomando conhecimento dum local inserido na edição noturna do *Século*, ontem não conseguiram a razão.

Depois de falar com o que originou a suspeita, daquela comissão, foi nomeada uma comissão que se entrevistará hoje c. m. o conselho de administração da companhia.

Todas as delegações deverão informar imediatamente a sede do que se passa neste sentido.

União de Construção da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

Comissão de melhoramentos — A comissão de negociações aprovou-se com os sr. director geral e administrador dos edifícios públicos do distrito de Lisboa a seguinte resolução:

As delegações deverão informar imediatamente a sede do que se passa neste sentido.

União de Construção da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.

União dos Empregados da C. P. — Previu-se que todos os operários som trânsito incerto nestas balsas, que tem de comparecerem todas as quintas e sábados, das 14 às 16 horas, e caso não compareçam ficar com baseado no seu efeito, e por tanto, considerados como faltantes.